

# O papel das ciências humanas e sociais no enfrentamento da pandemia

El papel de la ciencias humanas y sociales en la lucha contra la pandemia

*The role of the human and social sciences in tackling the pandemic*

## AUTOR

**Fernanda Sobral\***

[fernanda@unb.br](mailto:fernanda@unb.br)

\* Professora aposentada e colaboradora sênior do programa de pós-graduação em Sociologia da Universidade de Brasília (UnB, Brasil).

## RESUMO:

O artigo pretende mostrar que o conhecimento produzido pelas ciências humanas e sociais tende a ser um reflexo da sociedade e, ao mesmo tempo, reverberar sobre ela. Esse diálogo entre ciência e sociedade se tornou da maior relevância durante a pandemia, pois certas condições se fizeram presentes como a competência acumulada nessas áreas e a continuidade institucional, que possibilitaram oferecer contribuições para o seu enfrentamento. Visando exemplificar essas condições, serão apresentados exemplos dos temas abordados nos Institutos Nacionais de Ciência e Tecnologia (INCTs) além de destacar alguns temas revelados pelo Diagnóstico das Ciências Humanas, Sociais, Sociais Aplicadas, Linguística, Letras e Artes (CHSSALLA) que possam ter relação com a pandemia. Finalmente, serão descritos os temas dos estudos publicados pelo livro *Cientistas Sociais e o Coronavírus* que, nesse caso, tratam especificamente de assuntos relacionados à pandemia.

## RESUMEN:

El artículo pretende mostrar que el conocimiento producido por las Ciencias Humanas y Sociales tiende a ser un reflejo de la sociedad y, al mismo tiempo, repercutir sobre ella. Este diálogo entre ciencia y sociedad se volvió de suma importancia durante la pandemia, ya que se dieron ciertas condiciones, como la competencia acumulada en estas áreas y la continuidad institucional, que permitieron contribuir a la lucha contra la pandemia. Para ejemplificar estas condiciones, se presentarán ejemplos de los temas tratados en los Institutos Nacionales de Ciencia y Tecnología (INCTs), además de resaltar algunos temas revelados por el Diagnóstico de Ciencias Humanas, Sociales, Sociales Aplicadas, Lingüística, Letras y Artes (CHSSALLA) que puedan tener relación con la pandemia. Finalmente, se describirán los temas de los estudios publicados en el libro *Social Scientists and the Coronavirus*, que, en este caso, tratan específicamente temas relacionados con la pandemia.

## ABSTRACT:

The article intends to show that the knowledge produced by Humanities and Social Sciences tends to be a reflection of society and, at the same time, to have reflections on it. This dialogue between science and society became of utmost importance during the pandemic, as certain conditions were present, such as the accumulated competence in these areas and institutional continuity, which made it possible to offer contributions to face the pandemic. In order to exemplify these conditions, examples of the topics covered in the National Institutes of Science and Technology (INCTs) will be presented, in addition to highlighting some themes revealed by the Diagnosis of Human, Social, Applied Social Sciences, Linguistics, Letters and Arts (CHSSALLA) that may have relationship with the pandemic. Finally, the themes of the studies published by the book *Social Scientists and the Coronavirus* will be described, which, in this case, specifically deal with issues related to the pandemic.

## 1. Introdução

O artigo pretende mostrar que o conhecimento produzido pelas ciências humanas e sociais tende a ser um reflexo da sociedade e, ao mesmo tempo, reverberar sobre ela, apontando, assim, um diálogo entre ciência e sociedade da maior relevância na contemporaneidade e, particularmente, durante a pandemia. Se as ciências humanas e sociais podem ser concebidas enquanto “espelhos da sociedade e de seus indivíduos”, como essa crise sanitária sem precedentes afetou a sua produção científica?

Apesar de todas as adversidades, seja pelo negacionismo científico por parte do governo Bolsonaro, seja pelas restrições de financiamento, serão analisadas aqui as condições cognitivas e socioinstitucionais que possibilitaram as contribuições das ciências humanas e sociais para o enfrentamento da pandemia. Será dado destaque sobretudo à competência acumulada e a uma certa estabilidade institucional, fruto de políticas de fomento e de formação de recursos humanos anteriores e da atuação das universidades e de instituições de pesquisa públicas, mas também das sociedades científicas.

Depois serão apresentados alguns exemplos da competência acumulada, a partir da análise dos Institutos Nacionais de Ciência e Tecnologia (INCTs), como também por meio da análise de temas que são objeto de estudo nessas áreas de conhecimento, descritos no Diagnóstico das Ciências Humanas, Sociais, Sociais Aplicadas, Linguística, Letras e Artes, (CHSSALLA) elaborado pelo Centro de Gestão e Estudos Estratégicos (CGEE). Finalmente, serão analisados temas de estudos que constam do livro *Cientistas sociais e o coronavírus*, publicação de várias associações científicas da área.

## 2. Condições para a produção científica

A pandemia da covid-19 se tornou um evento global sem precedentes, pela amplitude e velocidade de contaminação, considerando que a circulação intensa de pessoas foi um dos fatores responsáveis por sua rápida disseminação. Acresce-se ainda que a pandemia segue o ritmo acelerado das interações contemporâneas, tornando necessária análise das Ciências Humanas e Sociais. Desde a identificação do vírus na China, em dezembro de 2019, até julho de 2022, cerca de 550 milhões de pessoas foram infectadas, com aproximadamente 600 milhões de mortos em todo o mundo. No Brasil, temos aproximadamente 33 milhões de infectados e as mortes ultrapassam 670 mil, em julho de 2022.

Porém, diante dessa contaminação e do número de mortes acelerado, a ciência tem sido a principal fonte de esperança da população mundial e brasileira. A comunidade científica tem se dedicado incansavelmente à busca e à construção de informações confiáveis e à expressão das medidas preventivas e corretivas que precisam ser tomadas para conter o coronavírus.

Mesmo assim, no Brasil, está ocorrendo atualmente uma desvalorização da ciência pelos governantes, não só pelas suas falas negacionistas, mas também pelos escassos recursos financeiros e ela destinados. Como se pode observar pelo Projeto de Lei Orçamentária (PLOA) 2021 enviado ao Congresso Nacional, os recursos previstos para investimento do Ministério da Ciência, Tecnologias e Inovações (MCTI) serão menores do que os de 2020, e menos de um terço do valor de uma década atrás. Porém, se, por um lado, o atual governo e a sua política econômica desprestigiam a ciência e descredita as recomendações provenientes das organizações sanitárias e científicas, por outro lado, a pandemia mostrou a importância da produção do conhecimento nas diferentes áreas, inclusive nas ciências humanas e sociais.

### **PALAVRAS-CHAVE**

**pandemia;  
condições  
cognitivas;  
condições  
socioinstitucionais;  
competência  
acumulada;  
continuidade  
institucional.**

### **PALABRAS CLAVE**

**pandemia,  
condiciones  
cognitivas,  
condiciones  
socioinstitucionales,  
competencia  
acumulada,  
continuidad  
institucional.**

### **KEYWORDS**

**pandemic, cognitive  
conditions, socio-  
institutional  
conditions,  
accumulated  
competence,  
institutional  
continuity.**

**Recibido:**  
29/10/2021

**Aceptado:**  
01/09/2022

Ou seja, apesar de todas as adversidades no momento, com a pandemia ou sindemia (conceito do médico e antropólogo Singer<sup>1</sup> significando que o impacto do covid-19 é facilitado pelas condições sociais e ambientais que tornam a população mais vulnerável), esse evento trágico permitiu explicitar a importância da integração entre as ciências, levando em conta que tal ocorrência é tão natural quanto social. Por um lado, as ciências da saúde e biológicas estão na linha de frente dos diagnósticos e tratamentos. Vemos também áreas como matemática, computação e estatística, apoiando com projeções, modelos e dados. As ciências humanas e sociais, por sua vez, oferecem contribuições no que se refere às causas do contágio e aos impactos sociais e econômicos.

Minhas pesquisas e publicações sempre abordaram as condições de produção de conhecimento como cognitivas, ou intrínsecas ao próprio processo de conhecimento (por exemplo, a acumulação de saberes na área, a existência de um paradigma hegemônico ou de teorias em competição). Também como condições socioinstitucionais, até certo ponto externas ao processo de conhecimento (por exemplo, certas características do contexto econômico e político, políticas governamentais de apoio ou de restrição à produção, financiamento, criação de instituições). Porém, sempre observando que, de fato, essas vertentes não estão separadas. Tanto é que se pode falar de condições sociocognitivas (Sobral, 2016; Sobral, 2019).

No que concerne às condições socioinstitucionais, certas características do contexto econômico e político influenciam a produção de conhecimento. A globalização e o capitalismo liberal reinantes favorecem, por exemplo, a dimensão econômica da política científica e tecnológica, que por sua vez influencia o fomento da ciência, da tecnologia e da inovação (CT&I). Nesse caso, percebe-se a ciência como fonte de oportunidade estratégica e se requer protagonismo das universidades e da ciência tanto no crescimento das economias nacionais quanto no incremento da competitividade dos países no contexto da economia global. Daí a ênfase na internacionalização da produção do conhecimento e na inovação tecnológica, pois a ideia predominante é de ciência, tecnologia e inovação para a competitividade.

Contudo, a democratização da sociedade requer também a dimensão social da CT&I. Nesse caso, pensa-se a ciência e a tecnologia para o bem-estar da coletividade, ou seja, no atendimento de necessidades locais e regionais, além das questões universais e globais. Aqui está presente a ideia de maior interação com a sociedade no atendimento de demandas sociais e de transferência do conhecimento para a sociedade.

Se essas condições influenciam a produção de conhecimento, como explicar a intensa produção atual em todas as ciências e, particularmente, nas ciências humanas e sociais? Como pensar numa produção científica relevante que aborde ou atenda um problema emergencial como a pandemia num momento de democracia rasurada, ou mutilada, de hegemonia do capitalismo financeiro e do quadro de escassez de recursos para ciência, tecnologia e educação com políticas de fomento restritivas?

Considera-se aqui democracia mutilada ou rasurada a partir de ideias levantadas por Schimdt e Zanotta (2019), que afirmam não ser suficiente ter governantes representativos do eleitorado, pois uma democracia precisa governar. O regime democrático deve enfrentar, de modo eficiente, as crises e desafios apresentados pela sociedade, reduzindo-os a condições de governabilidade, repousando sobre as condições institucionais vigentes, sem medidas extraordinárias e perturbadoras. Além disso, há a hegemonia do capitalismo financeiro em conflito com a democracia, pois, segundo os mesmos autores, capitalismo e democracia têm convivido bem desde o século 20, apesar de guerras globais e convulsões atarradoras. Não parece ser mais o caso. Pela primeira vez em um século, a democracia corre o risco de ser profundamente emasculada pelos novos arranjos implantados no capitalismo financeiro, hoje prevalentes. A hegemonia capitalista é, hoje, exercida pela esfera financeira. Assim, longe das bases reais e concretas da realização do valor, envolvendo trabalho humano e capital produtivo, em bases materiais (Schimdt & Zanotta, 2019).

Porém, mesmo com essas condições econômicas e políticas restritivas que não favorecem à nossa produção científica, ela tem se mostrado relevante. Como? Sobretudo pelas condições cognitivas e socioinstitucionais. Há um problema sanitário e social de grande repercussão e uma competência

acumulada na ciência, dada a “autonomia relativa” do sistema de ciência e tecnologia no tempo o que possibilita uma continuidade institucional.

Segundo Mattedi (2017), ao se considerar a variável tempo, pode-se adaptar aqui o princípio de continuidade usado para discutir catástrofes ambientais e levar em conta o período pré-pandemia de arranjo institucional para CT&I. O princípio estabelece que existe uma relação de persistência entre as fases pré, trans e pós-impacto. Ou seja, as condições sociais observadas nos períodos trans e pós-impacto seriam uma propriedade emergente, embora incorporando maior complexidade, das condições sociais existentes no período pré-impacto (Mattedi, 2017).

Assim, discute-se certa “continuidade institucional” da ciência, a despeito de toda limitação orçamentária e falta de apoio governamental (Neves & Sobral, 2021). Tanto a autonomia quanto a continuidade institucional são propriedades de instituições científicas que decorrem do tempo reivindicado pela ciência para produzir resultados e que, portanto, produzem em escalas temporais mais alargadas.

No entanto, deve-se ter em conta também que a resposta que está em andamento se dá graças à rede de instituições de ciência e tecnologia que se enraizou há décadas no Brasil. Ou seja, a permanência de dificuldades enormes (como fragmentação, concentração e instabilidade do financiamento) e a emergência de novos impasses ocorre em paralelo com a existência de uma rede de instituições de ciência e tecnologia consolidadas. Assim, é graças a uma certa continuidade que, diante de um acontecimento extraordinário como a pandemia da covid-19, a resposta, por mais restrita e precária que seja, ocorre (Neves & Sobral, 2021).

### 3. A competência acumulada: o exemplo dos INCTs

Visando justificar os argumentos anteriormente levantados, pretende-se mostrar exemplos de competência acumulada no Brasil na área de ciências humanas e sociais. Inicialmente, serão dados exemplos do programa dos INCTs do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), mas que envolvem também a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Ensino Superior (Capes), a Financiadora de Estudos e Projetos (Finep) e algumas fundações estaduais de pesquisa (FAPs).

Esse programa teve seu primeiro edital lançado em 2008, com o objetivo principal de promover a excelência nas atividades de ciência e tecnologia (C&T) e sua internacionalização. Também pretendia proporcionar uma vigorosa integração do sistema de C&T com o sistema empresarial, melhoria da educação científica e participação mais equilibrada das diferentes regiões do país no esforço produtivo com base no conhecimento.

Seus objetivos específicos eram:

- promoção de pesquisa de vanguarda e de elevada qualidade em temas de fronteira e/ou estratégicos;
- formação de recursos humanos;
- transferência de conhecimento para a sociedade.

Esse programa, em 2008, aprovou 122 INCTs em várias áreas de conhecimento ou temas estratégicos: 37 na área de Saúde, 16 em Ecologia e Meio Ambiente, 14 em Ciências Agrárias, 13 em Engenharias e Tecnologias da Informação e Comunicação e 10 em cada uma das seguintes áreas: Ciências Exatas e Naturais, Ciências Humanas e Sociais, Nanotecnologia e Energia. Em 2010, mais três projetos foram contratados em Ciências do Mar. No que concerne às Ciências Humanas e Sociais, no edital de 2008, foram aprovados os seguintes INCTs:

- INCT de Estudos das Metrôpoles;
- INCT Observatório das Metrôpoles;
- INCT de Políticas Públicas, Estratégias e Desenvolvimento;
- INCT de Educação, Desenvolvimento Econômico e Inserção Social;
- INCT de Estudos Comparados em Administração Institucional de Conflitos;

- INCT sobre Violência, Democracia e Segurança Cidadã;
- INCT de Comportamento, Cognição e Ensino;
- INCT para Estudos sobre os Estados Unidos;
- INCT Brasil Plural;
- INCT de Inclusão no Ensino Superior e na Pesquisa.

Em avaliação realizada pelo CGEE (2013) sobre esses INCTs, foram destacados alguns impactos importantes do referido programa: internacionalização da produção do conhecimento, orientação da pesquisa por temas e problemas, possibilitando a multidisciplinaridade/interdisciplinaridade e a aplicabilidade do conhecimento, como também a interação com a sociedade. Esta, na área de conhecimento selecionada, se atém sobretudo à oferta de subsídios às políticas públicas e sociedade civil e à transferência do conhecimento por diferentes meios de divulgação científica.

Essas características, de uma certa forma, possibilitaram, no contexto atual, contribuições de diferentes formas às políticas públicas e ao cotidiano das pessoas. Destaca-se, por exemplo, que a violência doméstica tem sido um grande problema na pandemia. Há também todas as dificuldades referentes ao ensino virtual, sobretudo num país com grandes desigualdades sociais.

Em 2016, foi lançado um novo edital do programa INCTs, pelo qual foram aprovados no mérito 252 institutos num total de 345 solicitações. No entanto, só cerca de 100 estão sendo financiados pelas agências de fomento, dadas as dificuldades financeiras que já se instalavam.

Nesse último edital, o objetivo principal é apoiar atividades de pesquisa de alto impacto científico em áreas estratégicas e/ou na fronteira do conhecimento que visem a busca de solução de grandes problemas nacionais. Dessa forma, busca-se promover a consolidação dos Institutos Nacionais de Ciência e Tecnologia que ocupam posição estratégica no Sistema Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação e a formação de novas redes de cooperação científica interinstitucional de caráter nacional e internacional.

Nas ciências humanas e sociais, 23 INCTs (<http://inct.cnpq.br/>) foram aprovados no mérito, mas apenas 10 estão sendo financiados, listados a seguir:

- Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia de Inclusão no Ensino Superior e na Pesquisa (INCTI) tem como linhas de pesquisa: Modelos de Implementação e Impacto das Cotas Étnico-Raciais nas Universidades; Educação Superior Indígena e Interculturalidade. Além disso, as contribuições científicas conectam-se com inúmeros marcos legais. Nesse sentido, suas linhas de ação representam também uma resposta às tendências e necessidades do próprio meio social e do Estado que o representa.
- Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia Brasil Plural (INCT IBP) visa à consolidação de metodologias inovadoras, que tenham como focos centrais a realização de pesquisas com alto impacto social e o estabelecimento de uma ciência plural, mediante um programa integrado e comparativo de pesquisas etnográficas, realizadas em diversas localidades e regiões do país, com diferentes grupos, comunidades e populações.
- Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia Observatório das Metrôpoles (INCT OM) trabalha de forma sistemática e articulada sobre os desafios metropolitanos colocados ao desenvolvimento nacional, tendo como referência a compreensão das mudanças das relações entre sociedade, economia, Estado e os territórios conformados pelas grandes aglomerações urbanas brasileiras.
- Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia para Estudos sobre os Estados Unidos (INCT INEU) possui como principal objetivo contribuir com os formuladores da política externa brasileira por meio do monitoramento sistemático de aspectos relevantes do processo de formulação e implementação das políticas dos Estados Unidos.

- Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia da Democracia e da Democratização da Comunicação tem como principal objetivo promover uma discussão sobre a democracia no Brasil e na América Latina. O INCT busca debater a temática da democracia a partir de quatro importantes áreas: participação política, Judiciário, representação e mídia. Um dos relevantes projetos desenvolvidos dentro do Instituto é a pesquisa “A cara da democracia”. O INCT também procura ampliar o debate sobre a democracia e a política para o público em geral com a criação do canal no *YouTube* “TV da Democracia”.

- Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia de Estudos Comparados em Administração de Conflitos (InEAC) tem permitido a interlocução, inédita no Brasil, entre as ciências sociais e as ciências sociais aplicadas, especialmente entre a Antropologia e o Direito, com resultado em ações inovadoras: por um lado, na formação de profissionais do Direito com experiência na formulação e realização de pesquisas empíricas (e não dogmáticas); por outro, no desenvolvimento de projetos que não tomam o Direito como um objeto exterior, mas como um parceiro na produção conjunta de conhecimento.

- Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia sobre Comportamento, Cognição e Ensino (ECCE) foca no desenvolvimento de ciência e tecnologia (comportamental/social) sobre o funcionamento simbólico e sobre atrasos ou dificuldades nesse funcionamento, particularmente o desenvolvimento de programas de ensino para crianças com atraso de linguagem devido à surdez congênita, fracasso em leitura e matemática etc.

- Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia de Políticas Públicas, Estratégia e Desenvolvimento (INCT PPED) tem como principal objetivo contribuir para a renovação conceitual e instrumental da ação pública comprometida com o desenvolvimento. A partir da constatação das mudanças no cenário internacional que vêm ocorrendo desde o início do século XXI, tornou-se evidente a necessidade de adaptação do Estado e de suas políticas ao novo contexto, bem como a importância de estratégias inovadoras do governo, de outros atores sociais e, especialmente, das empresas.

- Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia História Social das Propriedades e Direito de Acesso (INCT PROPRIETAS) se ocupa do estudo sobre a propriedade enquanto instituição social em suas distintas dimensões, com ênfase para seus efeitos sobre a produção e o acesso a bens patrimoniais e culturais. Elegendo-se a perspectiva histórica como um viés válido e profícuo de análise, pretende-se refletir sobre a construção e funcionamento de determinadas estruturas de regulação da propriedade (material e intelectual), tendo em vista a construção de parâmetros de comparação sobre a apropriação de bens tangíveis e intangíveis.

- Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia de Comunicação Pública da Ciência e Tecnologia (INCT-CPCT) tem como objetivo investigar, desenvolver, utilizar e testar um conjunto de metodologias, instrumentos e ações relacionadas com a comunicação pública da C&T, que contribuam para a melhoria das atividades de popularização de ciência e tecnologia e de educação científica, além de fornecer subsídios para o aprimoramento de políticas públicas no setor. Outro eixo de atuação do INCT-CPCT também é a formação, visando a qualificação de recursos humanos, para atuar na pesquisa nessa área e em atividades de divulgação científica.

Com exceção do INCT PROPRIETAS, do INCT CPCT e do INCT sobre Democracia e Democratização da Comunicação, todos os outros já tinham sido aprovados no edital anterior e tiveram condições de continuar seus estudos e suas ações de transferência de conhecimento à sociedade de diferentes maneiras. No que concerne ao enfrentamento da covid-19, destaca-se o INCT CPCT que tem tido um papel importante nas informações científicas sobre a pandemia.

Conforme afirmação feita anteriormente, os INCTs aqui citados são grupos considerados de excelência pelas agências de fomento (por meio da avaliação dos seus respectivos consultores) e que estão constituindo a competência acumulada nas Ciências Humanas e Sociais. Porém, cabe observar que essa competência não se resume apenas a eles.

#### 4. Competência acumulada: o exemplo do diagnóstico CHSSALLA

No Diagnóstico das Ciências Humanas, Sociais, Sociais Aplicadas, Línguas, Letras e Artes (CHSSALLA), elaborado pelo CGEE (2020) em parceria com o Fórum de associações científicas dessas áreas de conhecimento (FCHSSALLA), verifica-se como temas referentes a saúde, educação e políticas públicas têm grande importância na sua produção científica, podendo, assim, também dar contribuições para o enfrentamento da pandemia.

O objetivo desse diagnóstico foi mapear o perfil dos pesquisadores e da pesquisa em CHSSALLA, com foco na busca de temas estratégicos ao interesse nacional. A população analisada se constituiu de docentes doutores em programas de pós-graduação *stricto sensu* (mestrado e doutorado) credenciados pela Capes em qualquer das grandes áreas CHSSALLA e/ou titulados em nível de doutorado entre 2006 e 2016 em qualquer das três grandes áreas (Humanas; Sociais Aplicadas; Linguística, Letras e Artes). Também envolveu docentes de mesmo nível em campos específicos da grande área “multidisciplinar”, quais sejam Ensino e Sociais e Humanidades. Foram realizadas análises quantitativa e qualitativa das teses de doutorado defendidas e um levantamento quantitativo da produção científica registrada por essa população na plataforma Lattes.

Alguns resultados devem ser evidenciados, tais como a centralidade do tema da saúde para as CHSSALLA. Esse campo de estudos, expresso nas teses de doutorado, está sendo aqui enfatizado visando mostrar a importância desse conhecimento junto a outras ciências, diante da grave crise sanitária que nos aflige atualmente e seus possíveis impactos sociais e econômicos, além dos efeitos na saúde propriamente dita. Na produção da Sociologia, o diagnóstico observou análises ligadas à saúde pública e coletiva, à sustentabilidade (inclusive financeira) e à qualidade do Sistema Único de Saúde (SUS) e das políticas públicas em geral. Na rede multidisciplinar de teses CHSSALLA, foi verificada uma presença marcante desse tema na Psicologia, seguida por Educação e Serviço Social (CGEE, 2020).

A saúde mental é um tema de grande destaque, seja pelo debate sobre cuidado, medicalização, prevenção ao suicídio e reforma psiquiátrica, vindas sobretudo da Psicologia, seja pelas análises mais subjetivas, como as raízes do sofrimento e do contexto familiar e social, vindas sobretudo da filosofia e da antropologia.

As pesquisas feitas por historiadores frequentemente possuem foco sobre aspectos de saúde de populações em situação de vulnerabilidade social e sobre os desafios do poder público em implementar políticas de saúde ao longo da história brasileira. Tanto as teses de Economia como as de Administração possuem foco na questão dos gastos públicos e privados com saúde e, de maneira mais geral, no financiamento do SUS.

O acesso à saúde é particularmente tratado pelas teses da área de Direito, em que é tratado como direito fundamental, além dos estudos sobre os aspectos legais e jurídicos em torno da doação de órgãos. Também no que concerne às experiências de políticas públicas de saúde com foco em seu contexto territorial, foram encontradas teses de Arquitetura e Urbanismo, além da área de Geografia, em que se destacam as análises de relação entre impacto ambiental e saúde da população.

No que se refere à Educação, outro tema da maior importância durante a pandemia, a análise qualitativa das teses demonstrou que todas as áreas do conhecimento possuem pesquisas sobre o ensino de sua própria disciplina (ensino de filosofia, ensino de geografia etc.). Há também contribuições advindas da maior parte das CHSSALLA sobre o próprio sentido e prática da educação enquanto direito fundamental e aspecto central do desenvolvimento humano e social.

A formação continuada de professores é frequentemente encontrada como palavra-chave nas teses ligadas à Educação. Esse tema conta também com interessantes contribuições no campo da arquitetura escolar, incluindo práticas e intervenções no sentido de tornar o ambiente mais adequado ao aprendizado (conforto térmico e acústico), ou no sentido de ser uma ferramenta fundamental da cidadania, com a promoção da acessibilidade.

Cabe registrar que a arquitetura escolar se tornou um conhecimento importante na pandemia, considerando o fato de que as escolas tiveram que ajustar os seus espaços em função de medidas protetoras à transmissão de covid-19. Também o tema do ensino à distância se revelou expressivo, contando com maior presença da área de Educação.

Nesses dois campos, saúde e educação, a interdisciplinaridade característica à produção das CHSSALLA é ainda maior, emergindo contribuições de todas as áreas. Cabe afirmar que Saúde e Educação são os exemplos mais significativos que explicitam a importância fundamental, o compromisso e o engajamento dessas áreas de conhecimento para qualquer projeto nacional de desenvolvimento (Pinto, Batista & Batista, 2021).

Outro exemplo é a pesquisa sobre políticas públicas, um tema facilmente identificável no conjunto de teses analisadas, mas com variedade de abordagens e conceitos envolvidos. Do ponto de vista das descrições e análises de experiências de políticas públicas situadas em outros contextos históricos, as áreas de História, Antropologia e Sociologia são um campo fértil. No caso desta última, os estudos estão frequentemente associados ao ambiente rural, seja abordando políticas de regularização fundiária e ordenamento territorial - ponto de encontro com a economia regional, rural e ambiental - seja tratando de educação e violência no campo - ponto de contato entre várias áreas. Já na Antropologia, é comum identificar estudos voltados à política indigenista e à promoção da sustentabilidade. Ainda enquanto parte desse tema, é possível apontar diversas teses relacionadas ao desafio da inovação tecnológica, seja pelo viés organizacional e competitivo - vindo, sobretudo, da administração de empresas - ou pela contribuição a mecanismos de identificação de habilidades e talentos, ancorada em avaliações psicológicas e pedagógicas (CGEE, 2020).

A acelerada urbanização do país e a frequência com que temas ligados às cidades brasileiras apareceram em diversas áreas do conhecimento motivaram a busca, na rede multidisciplinar, por algum subconjunto de teses que tratassem desse tema. As palavras-chave “urbano” ou “moradia” encontraram mais de mil teses defendidas entre 2015 e 2016, vindas de 24 áreas do conhecimento e com grande participação das áreas de Arquitetura e Urbanismo e Geografia.

Por sua vez, a própria cidade - palco da violência - persiste como objeto de estudo. Isso vai desde seus aspectos físicos e equipamentos urbanos, tão claramente presentes na Geografia e em Arquitetura e Urbanismo, até a dimensão de suas instituições e políticas, em que a segurança pública foi analisada com frequência. Este tema da segurança também tem aproximado diferentes objetos de pesquisa, nas mais diversas disciplinas, como a violência urbana, muito estudada pela Sociologia, Ciência Política, Psicologia e Economia. Exemplo disso é o crescente uso de vocabulários associados aos estudos sobre violência doméstica, com foco em teses que lidam com o feminicídio e as políticas de igualdade de gênero. Observou-se também uma considerável contribuição de áreas como Educação, Direito, Sociologia e História. Áreas do conhecimento como Linguística e Letras também possuem teses em que há referência às cidades, sejam elas palco e espaço de narrativas ou atributo de análise a processos de formação e de identidades (CGEE, 2020).

Finalmente, pode-se afirmar que o estudo do CGEE demonstrou, por meio da análise da pesquisa produzida pelos cientistas CHSSALLA, a competência acumulada nessas áreas de conhecimento e o seu potencial de contribuição para o enfrentamento da pandemia. Ao mesmo tempo, apontou o fato de que a produção destes campos do conhecimento possui múltiplas interfaces não apenas entre si, mas também com outras áreas de conhecimento. Diante dessa constatação, cabe lembrar uma afirmação de estudo recente sobre as Ciências Sociais:

Social science is entering a golden age, marked by the confluence of explosive growth in new data and analytic methods, interdisciplinary approaches, and a recognition that these ingredients are necessary to solve the more challenging problems facing our world (Buyalskaya, Gallo, & Camerer, 2021).

Contudo, outro resultante surpreendente do diagnóstico é que essas pesquisas convergiram com todas as temáticas definidas como estratégicas em um plano estatal de médio prazo, que foi a Estratégia Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação 2016-2022 (ENCTI), documento central de referência para a elaboração de



políticas de CT&I. Isto significa que foi possível identificar, a partir do levantamento quantitativo da produção científica registrada na plataforma Lattes, qual a contribuição das CHSSALLA para as políticas públicas de ciência, tecnologia e inovação com aportes em temas como saúde, água, inteligência artificial e vários outros (CGEE, 2020).

Analisando a Tabela 1, pode-se constatar que “não há ENCTI sem CHSSALLA”, dado que essas áreas estão envolvidas nas diversas regiões do País com todas as temáticas propostas pela ENCTI 2016-2022 e não apenas com o tema Ciência e Tecnologia Sociais, que lhe é mais peculiar, embora com maior importância. E aqui se verifica novamente o destaque do tema da Saúde. São cerca de 2.850 pesquisadores de diferentes áreas trabalhando com esse tema, com uma produção de 6,8 mil trabalhos científicos.

Os temas mais citados na Saúde são: SUS, com cerca de 2 mil trabalhos, e tecnologia assistiva, com cerca de mil. Além de Ciências e Tecnologias Sociais e Saúde, os temas da ENCTI com maior número de pesquisadores e de produção científica são Alimentos, Biomass e Bioeconomia e Economia e Sociedades Digitais, demonstrando que muitas pesquisas CHSSALLA estão diretamente relacionadas com os temas da ENCTI e, além disso, que estes exigem pesquisas multidisciplinares.

## 5. Competência acumulada: o livro *Cientistas sociais e o coronavírus*

Nos tópicos anteriores desse artigo procurou-se apresentar casos de competência acumulada nas ciências humanas e sociais que expressam um potencial de contribuição para o enfrentamento da covid-19. No presente tópico, pretende-se mostrar uma publicação que já trata especificamente da pandemia.

Tabela 1. Convergência pesquisa CHSSALLA e ENCTI: número de pesquisadores CHSSALLA com produção científica diretamente relacionada à ENCTI

TEMAS ENCTI	PESQUISADORES CHSSALLA	PRODUÇÃO CIENTÍFICA NOS TERMOS ENCTI
Aeroespacial e Defesa	1.189	2.556
Água	1.908	7.343
Alimentos	2.548	9.581
Biomass e Bioeconomia	3.203	7.740
Ciências e Tecnologias Sociais	11.451	36.538
Clima	1.201	2.910
Economia e Sociedade Digitais	2.720	7.641
Energia	2.061	6.728
Minerais Estratégicos	107	203
Nuclear	318	581
Saúde	2.855	6.831
Tecnologias Convergentes e Habilitadoras	1.332	3.276
Total	30.893	91.928

Fonte: CGEE, 2020.

Trata-se do livro *Cientistas sociais e o coronavírus* (Grossi & Toniol, 2020), no qual estão reunidos textos de duas centenas de cientistas, pesquisadoras e pesquisadores seniores e juniores das Ciências Humanas e Sociais. Os artigos foram escritos ao longo de 17 semanas, durante a primeira onda da pandemia da covid-19 no Brasil e publicados em um boletim diário que, ao final, recebeu o formato de livro. Segundo seus organizadores,

A proposta do Boletim foi de publicar pequenos textos, de até 1.000 palavras, com linguagem acessível a um público de não especialistas das áreas de Ciências Humanas e Sociais (Grossi & Toniol, 2020 p. 19).

É importante lembrar que esse livro foi resultado da parceria intitulada “Articulação das Ciências Sociais”, ou com sua abreviação mais conhecida, “A4”. Trata-se da união entre a Associação Nacional de Pós-Graduação em Ciências Sociais (ANPOCS), a Sociedade Brasileira de Sociologia (SBS), a Associação Brasileira de Antropologia (ABA), a Associação Brasileira de Ciência Política (ABCP). O Boletim se consolidou também com o apoio direto da Associação de Cientistas Sociais de Religião do Mercosul (ACSRM) e de importantes associações científicas da área de ciências humanas do país reunidas no Fórum de Ciências Humanas, Sociais Aplicadas, Linguística, Letras e Artes (CHSSALLA).

As perguntas principais que o livro procurou responder foram as seguintes: o que cientistas sociais e de outras áreas de ciências humanas podem fazer diante de uma pandemia? Como podem intervir no debate público? Quais são as consequências do isolamento social para suas próprias pesquisas? Como manter os espaços de formação acadêmica durante o isolamento social? Como lidar com novas tecnologias de comunicação para o ensino? Quais os impactos da pandemia sobre populações tradicionais e grupos subalternizados na sociedade brasileira? Como o isolamento social no espaço doméstico exacerbou violências e desigualdades de gênero, raça, deficiência, entre gerações? Como a morte foi vivida por diferentes grupos sociais, com a impossibilidade de acompanhamento hospitalar e em um período em que os rituais funerários foram proibidos? Quais os impactos das políticas públicas sanitárias, econômicas e políticas durante a pandemia? (Grossi & Toniol, 2020).

Os textos dos livros foram organizados em 29 tópicos e serão listados visando mostrar os assuntos tratados:

- Textos de apresentação e análises do boletim
- Balanços da pandemia
- Conjunturas políticas
- Riscos, incertezas e medos
- Meio ambiente
- Pandemia e história
- Desigualdades sociais
- Alimentação
- Pandemia situada
- Questões do social
- Para além das fronteiras brasileiras
- Gênero: violências, raça e trabalho
- Populações do campo e questões rurais
- Impactos da pandemia sobre populações indígenas
- Impactos em populações tradicionais: quilombolas, ribeirinhos e ciganos
- Saúde mental
- Ciência
- Arte e imagens da pandemia
- Segurança pública, prisão e violências
- Políticas públicas
- Internet e conexões
- Religião

- Morte
- Economia
- Velhice
- Gestação, partos e nascimentos
- Outras epidemias: zika vírus e cólera
- Deficiências
- Educação e ensino a distância

Além dos inúmeros temas elencados, constata-se que o das “desigualdades sociais” aponta os riscos da pandemia num contexto de grandes disparidades sociais como o nosso, mas também caminhos possíveis e coletivos para a garantia da sobrevivência.

Quando se fala das “questões do social”, são abordadas as várias dificuldades de convivência no isolamento social, tema que é também tratado no tópico sobre “violências, raça e trabalho”, ao se verificar a violência doméstica e contra as mulheres especificamente e a maior incidência da covid-19 em alguns grupos raciais ou populações mais vulneráveis.

O tema da “saúde mental” nos leva aos problemas acarretados pelo isolamento em vários grupos sociais. No que se refere à “ciência”, discute-se o negacionismo científico, a ameaça representada pela ciência, mas também o empoderamento científico. O tópico sobre “segurança pública, prisão e violências” revela os principais impactos para as polícias, mas também para os prisioneiros. As “políticas públicas” refletem tanto sobre as políticas atualmente existentes como sobre a necessidade de pensar mudanças no pós-pandemia.

## 6. Comentários finais

Como se pode verificar, o vírus não apenas atingiu os indivíduos por meio da sua contaminação e mesmo das suas mortes, mas também as coletividades, as interações sociais. Colocou nossas fraturas sociais em evidência.

Aumentaram as desigualdades sociais, o desemprego, os níveis de violência, os problemas com a saúde mental, as dificuldades com o trabalho remoto, as deficiências na educação pública, as fragilidades do ensino remoto, trazendo problemas para docentes e discentes, e assim em diante. Por outro lado, essas questões se expressaram fortemente nos diferentes tipos de produção científica aqui abordados, o que mostra as condições cognitivas e socioinstitucionais que os possibilitaram, ou seja, a competência acumulada e a continuidade institucional, além do fato de refletirem a sociedade.

As explicações e os caminhos para o enfrentamento dos impactos sociais e econômicos estão sendo construídos pelas Ciências Humanas e Sociais, ao lado de outras ciências, permitindo também que elas tenham reflexos sobre a sociedade. Mas cabe ressaltar que não estamos totalmente numa “*golden age*”, segundo citação anteriormente feita.

Por um lado, a afirmação é pertinente ao se constatar o crescimento de novos dados, de novos métodos analíticos e de abordagens multidisciplinares que levam essas ciências a explicar e apontar soluções para os grandes problemas sociais, inclusive aqueles concernentes à pandemia. Por outro lado, observa-se a dificuldade atual de fornecimento de dados pelo governo, (vide cortes orçamentários referentes ao Censo Demográfico), a falta de respeito com a autoridade científica, sobretudo em relação às ciências humanas e sociais, como também a falta de investimento para C&T.

Problemas sociais dificilmente serão satisfatoriamente resolvidos sem políticas de proteção e sem investimento e incentivo a pesquisas com potencial de oferecer subsídios a essas políticas. Este último aspecto pode acarretar o esgotamento da competência acumulada e rupturas na continuidade institucional. Daí a necessidade de ação pública na direção das políticas sociais e das políticas de ciência e tecnologia.

## NOTAS

<sup>1</sup> Uma sindemia se forma a partir da interação de duas ou mais doenças em um contexto social nocivo à saúde pública. Em meados da década de 1990, o antropólogo médico americano Merrill Singer, da Universidade de Connecticut, cunhou-o para descrever como as epidemias podem se sobrepor umas às outras sob fatores sociais, ambientais e culturais propícios ao desenvolvimento de determinadas doenças.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Buyalskaya, A., Gallo, M., & Camerer, C. F. (2021). The golden age of social science. *PNAS*, 118(5). Recuperado em 29 de outubro de 2021 de <https://doi.org/10.1073/pnas.2002923118>.

Centro de Gestão e Estudos Estratégicos (2013). *Relatório final do contrato de gestão MCTI | CGEE - dezembro 2013*. Brasília: CGEE.

Centro de Gestão e Estudos Estratégicos (2020). *Diagnóstico das ciências humanas, sociais, sociais aplicadas, linguística, letras e artes MCTI | CGEE - 2020*. Brasília: CGEE.

Grossi, M. P., & Toniol, R. (2020). *Cientistas sociais e o Coronavírus*. São Paulo: ANPOCS; Florianópolis: Tribo da Ilha.

Mattedi, M. (2017, dezembro). Dilemas e perspectivas da abordagem sociológica dos desastres naturais. *Tempo social*, 29(3), 261-285. Recuperado em 3 de agosto de 2020 de [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-20702017000300261&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-20702017000300261&lng=en&nrm=iso).

Neves, F. M., & Sobral, F. A. F. (2021). A resposta da política científica e tecnológica à pandemia da covid-19. *Revista da Sociedade Brasileira de Sociologia*, 9, 55-77.

Schmidt, B., & Zanotta, M. L. (2019). Desafios à democracia no Brasil. In L. Xavier, C. Dominguez Avila, & V. Fonseca (Orgs.). *A qualidade da democracia no Brasil* (v. 4). Curitiba: CRV, 2019.

Sobral, F. A. F. (2016). Entre a educação e a ciência: um percurso acadêmico-institucional. *Sociedade e Estado*, 31.

Sobral, F. A. F. (2019). A internacionalização da ciência e as políticas de pesquisa e pós-graduação no Brasil. In: M. M. de Santana Filho, M. A. M. de Albuquerque, & Sueli Angelo Furlan. (Orgs.). *Internacionalização, financiamento e socialização da ciência*. São Paulo: Consequência.

Pinto, W. C. F., Batista. R.L., & Batista. J. R. (2021, janeiro-abril). Resenha. *Tempo Social*, 33(1), 419-427.